

## IMPACTOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE EM UMA COMPANHIA DE ÓLEO E GÁS DA RÚSSIA

### *THE IMPACT OF GAAP CONVERGENCE IN A RUSSIAN OIL AND GAS COMPANY*

#### **WILLIAMS MEIRELLES**

Mestrando em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). E-mail: [williams\\_meirelles@hotmail.com](mailto:williams_meirelles@hotmail.com)

#### **MARIA IVANICE VENDRUSCOLO**

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS e do PPGCONT-UFRGS. E-mail: [maria.ivanice@ufrgs.br](mailto:maria.ivanice@ufrgs.br)

Endereço: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Ciências Econômicas - Av. João Pessoa, 52 - Centro Porto Alegre - RS - CEP 90.040-000.

---

Recebido em: 17/11/2017

Revisado por pares em: 28/11/2017

Aceito em: 09/12/2017

---

#### **RESUMO**

O objetivo dessa pesquisa é analisar os impactos da internacionalização da Contabilidade em uma companhia de Óleo e Gás da Rússia. A relevância deste estudo está na possibilidade de pesquisar com maior aprofundamento os impactos da internacionalização da Contabilidade em um país onde são divulgadas as informações contábeis em dois modelos distintos: no *International Financial Reporting Standards* - IFRS e nas *Russian Accounting Standards* - RAS, numa companhia pertencente a um importante ramo da economia mundial, o setor de Óleo e Gás. A investigação se deu no período de 2010 a 2016, utilizando a principal companhia russa do setor: a Gazprom. Para atingir a este objetivo foram elaboradas análises estatísticas com os dados financeiros desta companhia, cujas divulgações estão disponíveis em IFRS e também nas RAS. Os dados foram analisados por meio de uma regressão múltipla. Por resultado, obteve-se a confirmação de que o valor de mercado da companhia é influenciado pelas variáveis independentes estudadas em ambas análises (IFRS e RAS). Também pode-se confirmar que a adoção do IFRS trouxe impactos positivos nos indicadores financeiros da empresa pesquisada.

**Palavras-chave:** IFRS. RAS. Óleo e Gás. Convergência.

#### **ABSTRACT**

The purpose of this paper is to examine the impact of gaap convergence in a Russian oil and gas company. The relevance of this study is the possibility of further researching the impacts of the internationalization of Accounting in a country where accounting information is disclosed in two different models (IFRS and RAS), in a company belonging to an important branch of the world economy, of Oil and Gas. The research was conducted for the period of 2010-2016 using the main Russian oil and gas company: Gazprom. To achieve this objective, statistical analyzes were carried out with the financial data of this company, the disclosures of which are available under IFRS and also in the RAS. The data were analyzed through a

multiple regression. As a result, it was confirmed that the company's market value is influenced by the independent variables studied in both analyzes (IFRS and RAS). It can also be confirmed that the adoption of the IFRS had positive impacts on the financial indicators of the company surveyed.

**Keywords:** IFRS. RAS. Oil and Gás. Gaap Convergence.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas até os dias de hoje, o petróleo foi se impondo como a principal fonte de energia do mundo moderno, e, com o advento da petroquímica, centenas de novos compostos são produzidos, muitos deles utilizados diariamente, como plásticos, borrachas sintéticas, tintas, corantes, adesivos, solventes, detergentes, explosivos, produtos farmacêuticos, cosméticos, entre outros (THOMAS, 2001; SELLEY; SONNENBER, 2016).

Atualmente, portanto, é inegável que o petróleo, juntamente com o gás natural, representa a principal fonte de energia primária consumida no mundo e diariamente movimenta bilhões de dólares em atividades industriais gigantescas, passando a ser imprescindível às facilidades e comodidades da vida moderna.

Usualmente chamadas de *majors*, as grandes petrolíferas mundiais são monitoradas por investidores, analistas financeiros, consumidores, regulamentadores, credores e governos que, como ferramenta necessária ao processo de tomada de decisões, exigem informações financeiras sobre suas atividades (MISUND *et al.*, 2005).

No entanto, as informações geradas pela Contabilidade dessas empresas e divulgadas nos mais diversos mercados eram objetos de consideráveis controvérsias, devido a diversidade de práticas contábeis entre as diversas economias do mundo, sendo inegável o benefício de adoção de um único conjunto de normas contábeis para toda a comunidade internacional (CARVALHO, 2007).

Assim, o GAAP (*Generally Accepted Accounting Principles*) *Convergence* foi um movimento internacional de harmonização das normas contábeis pelos principais organismos mundiais de Contabilidade. Teve por objetivo estabelecer um conjunto de normas contábeis, a fim reduzir as diferenças entre os padrões contábeis entre os diferentes países.

Estudos anteriores apontam que, em favor da convergência, pode-se citar como principal aspecto, uma maior transparência nas informações contábeis, gerando assim uma maior comparabilidade entre dados contábeis de diversos países, produzindo desta forma, informações mais consistentes (SAUDAGARAN, 2004; NIYAMA, 2010; NOBES; PARKER, 2010). Porém, para que isto seja possível, são encontradas enormes dificuldades,

como a relutância de algumas nações devido a diferenças culturais, étnicas, sistemas políticos, entre outros, que acabam ocasionando ainda algumas diferenças entre as normas internacionais e locais (WELFORD, 2005; BARTH, 2008; MARTINS, 2008; TAN *et al.*, 2016; POLOGEORGIS, 2017).

Na Rússia, por razões históricas, os relatórios financeiros foram determinados e regulamentados pelo estado, em vez de ser desenvolvido por órgãos profissionais. Na verdade, os usuários primários das demonstrações financeiras estatutárias russas baseadas nas *Russian Accounting Standards* (RAS) são as autoridades fiscais e outras autoridades estaduais, em vez de administração ou terceiros. Importante salientar que a Rússia passou a adotar o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) em 2012 (IASPLUS, 2017).

Dentro deste contexto, questiona-se: Qual o impacto da internacionalização da Contabilidade na empresa russa e Óleo e Gás Gazprom?

A presente pesquisa possui como objetivo geral analisar os impactos da internacionalização da Contabilidade na empresa russa de óleo e gás Gazprom.

Acredita-se que a relevância deste estudo esteja na possibilidade de pesquisar com maior aprofundamento os impactos da internacionalização da Contabilidade em um país onde são divulgadas as informações contábeis em dois modelos distintos (IFRS e RAS), numa companhia pertencente a um importante ramo da economia mundial, o setor de Óleo e Gás.

O cenário mundial é altamente dependente dessa indústria, que influencia diretamente o funcionamento das sociedades, impactando em suas economias, meio ambiente e bem-estar (ANP, 2017).

A lacuna encontrada nas pesquisas sobre a convergência contábil aos padrões internacionais é preenchida neste estudo, visto que a Rússia é um país onde atualmente as empresas necessitam apresentar suas demonstrações em IFRS e também em RAS, o que permite a comparação entre estes dois padrões contábeis, analisando os impactos da internacionalização da Contabilidade neste país. Os resultados encontrados são importantes para um melhor entendimento desta convergência que teve início na Europa em 2005, chegando ao Brasil em 2007 (através da Lei 11.638) e posteriormente na Rússia em 2012.

No Brasil, os estudos estatísticos relacionados ao setor de Óleo e Gás giram em torno da avaliação das empresas Petrolíferas nos aspectos de evidenciação, desempenho e estrutura de capital (MACHADO; GODOY, 2012; ABRAHÃO; CARVALHO; COSTA MARQUES, 2015; DE AGUIAR DOMINGUES; SAIDEL RIBEIRO, 2016) e análise de *impairment* (DE AGUIAR DOMINGUES, 2009).

Para tanto, o presente artigo está estruturado trazendo, primeiramente uma breve introdução. Na seção 2 é apresentado o referencial teórico sobre a indústria do Petróleo e Gás, a internacionalização da Contabilidade e estudos relacionados. Na seção 3 é apresentada a metodologia sugerida para a pesquisa. Na seção 4 são apresentados os resultados obtidos através dos tratamentos estatísticos realizados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de dar suporte teórico ao presente estudo, apresentam-se nesta seção, as principais referências acerca da indústria de Óleo e Gás, da Internacionalização da Contabilidade, além dos estudos que serviram como base para esta pesquisa.

### 2.1 A INDÚSTRIA DO ÓLEO E GÁS

Poucas áreas da economia são tão voláteis quanto o setor de óleo e gás. A multiplicidade de fatores que influenciam os rumos da cadeia produtiva do petróleo é imensa, tornando a tarefa de elaborar estratégias e planos de ação um grande desafio. Avanços tecnológicos, oferta e demanda, preços, modelos de negócio, sustentabilidade, evolução demográfica, conflitos armados e disputas geopolíticas; essas são apenas algumas das variáveis que devem estar no horizonte, ano após ano (DELOITTE, 2014).

Dados do estudo *World Urbanization Prospects* (WUP), concluído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2011, indicam que a população mundial continuará a crescer a um ritmo de 0,8% ao ano entre 2010 e 2040, saltando de 6,9 bilhões de pessoas em 2010 para cerca de 8,9 bilhões em 2040, o que ratifica a importância e garante para esta indústria uma maior demanda nos próximos anos (DESA, 2012).

Empiricamente, a indústria do Óleo e Gás é dividida em dois grandes segmentos: o *upstream* e o *downstream*. O *upstream* representa as atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural, enquanto o *downstream* compreende às atividades de refino, transporte, distribuição, estocagem e comercialização de petróleo e seus derivados (SANTOS *et al.*, 2006).

São características próprias desta indústria: o alto risco de poços secos serem encontrados, a grande distância temporal entre a descoberta de reservas e a sua respectiva realização através de lucro ou caixa e também a importância estratégica como fonte energética para o mundo (ZAMITH 2005).

Zamith (2005) esclarece que, na fase de exploração as chances de se encontrar petróleo e gás natural são remotas, pois, na maioria dos poços perfurados, não se encontra petróleo em volumes que justifiquem o aproveitamento comercial. Encontrada uma reserva com potencial, este risco diminui, mas o volume de recursos para o desenvolvimento do campo é elevado. Portanto, atrelado ao risco da atividade está o constante acompanhamento da viabilidade da exploração.

As características apresentadas e o risco inerente à atividade de E&P de petróleo fazem com que as empresas do setor atuem sob normas específicas de contabilidade financeira. Apesar de alguns países terem emitido normas, ainda não existe pronunciamento contábil mundial uniforme para a indústria de petróleo e gás, sendo os principais o IFRS 6 – *Exploration for and Evaluation of Mineral Resources* e o SFAS 69 – *Disclosures about Oil and Gas Producing Activities* (DE AGUIAR DOMINGUES; RIBEIRO, 2016).

A Rússia é uma potência energética mundial, sendo um dos maiores produtores e exportadores de hidrocarbonetos, gás e derivados do petróleo do mundo. O país é o terceiro maior produtor, depois da Arábia Saudita e dos Estados Unidos da América, com 10,98 milhões de barris por dia (BP, 2016).

As atividades ligadas à extração, produção e exportação de petróleo e gás são determinantes para a economia russa, representando no ano de 2014, 13,2% do PIB deste país, que entende que seus recursos energéticos devem permanecer sob o controle do Estado, através das empresas públicas, onde as principais empresas de produção de petróleo são a Gazprom, a Rosneft e a Lukoil (DA SILVA CAMACHO, 2016).

## 2.2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE

Para dar início à discussão do contexto que originou a internacionalização da Contabilidade, Carvalho, Lemes e Costa (2006) remontam à década de 70, período em que a globalização se aproximou do padrão visto atualmente, com descentralização dos processos produtivos e a migração de plantas fabris para países periféricos, onde as corporações objetivavam atingir economias de escala e vantagens competitivas. Neste âmbito, a Contabilidade mudou de direcionamento – o usuário principal deixou de ser o fisco de cada nação; os novos usuários principais passaram a ser os agentes econômicos interessados em transacionar recursos e realizar investimentos, pautados em parâmetros confiáveis.

Neste cenário, no ano de 1973, foi criada nos Estados Unidos, uma instituição independente, privada, sem fins lucrativos, com o objetivo exclusivo de elaborar normas

contábeis, a *Financial Accounting Standards Board* (FASB), que passou a emitir os chamados Princípios Contábeis Geralmente Aceitos nos Estados Unidos – USGAAP (CARVALHO, LEMES E COSTA, 2006; NIYAMA, 2010).

Ainda em 1973, frente à criação da FASB pelos EUA, foi criada uma instituição supranacional, com a intenção de divulgar normas que representassem adequadamente a contabilidade internacional, e não sob a ótica de apenas uma nação, como era o caso do FASB. Este órgão foi denominado *International Accounting Standards Committee* (IASC), e suas produções compreenderam as *International Accounting Standards* (IAS), algumas das quais ainda se encontram em vigor (LEMES E CARVALHO, 2010).

A partir dos escândalos corporativos do início dos anos 2000 — como os da Enron, da WorldCom e da Tyco - o modelo contábil americano, porém, passou a ser criticado quanto à sua eficácia, sendo-lhe atribuída parte da culpa pelas ações de engenharia financeira promovidas pelas empresas, que estão na origem dos graves problemas identificados na ocasião (ALEXANDER; JERMAKOWICZ, 2006).

Em 2001, a comunidade internacional relacionada ao assunto efetivou um rearranjo no IASC, com o intuito de melhorar o processo de elaboração das normas internacionais divulgadas, e este órgão adotou a forma tal qual atualmente vigente, passando a ser denominada: *International Accounting Standards Board* (IASB); com a intenção expressa de elaborar um conjunto único, de alta qualidade, de padrões de relatórios contábeis que sejam reconhecíveis, exequíveis, globalmente aceitos, e alicerçados em princípios claramente articulados; em suma, esta junta objetiva promover a convergência das normas contábeis, regulamentações e procedimentos relacionados à elaboração de demonstrações financeiras. Em consequência deste rearranjo no órgão supranacional, as normas emitidas deixaram de ser as IAS e passaram naquele ano a ser denominadas *International Financial Reporting Standards* (IFRS) (NIYAMA, 2010 IFRS; FOUNDATION, 2017).

O avanço do processo de convergência dos padrões contábeis, com a adoção das IFRS's, editadas pelo IASB, ganhou relevância especial no início dos anos 2002, com a exigência de sua adoção no âmbito dos países da comunidade econômica Européia a partir do ano de 2005 (ARMSTRONG, 2010; DANTAS *et al*, 2010).

O IASB, portanto, passou a ser o órgão responsável por todo este processo de convergência. Seu grande desafio de harmonizar os modelos contábeis, incluiu principalmente na convergência de suas normas juntamente com aquelas emitidas pelo órgão normatizador do maior mercado de capitais do mundo: o FASB, dos Estados Unidos.



Nesse contexto também foi firmado, em setembro de 2002, o *Norwalk Agreement*, entre o IASB e o FASB, com o propósito de buscar eliminar as diferenças entre suas normas contábeis, tendo esses esforços de convergência recebido forte apoio da *Securities Exchange Commission* (SEC), da Comissão Europeia e da comunidade corporativa ao redor do mundo (ALEXANDER; JERMAKOWICZ, 2006; DANTAS *et al.*, 2010).

Em 2007, a SEC eliminou os requisitos de reconciliação com o US GAAP para emissores estrangeiros usando as IFRS (POLOGEORGIS, 2017).

Na Rússia, cada entidade jurídica registrada deve preparar suas demonstrações financeiras nas chamadas *Russian Accountig Standards* (RAS), cujo formato e o conteúdo são regulados pelo Ministério das Finanças, e devem incluir o balanço patrimonial (com comparações de dois anos), demonstrações do resultado, mudanças no patrimônio líquido e fluxos de caixa (todos com comparações de um ano) e notas explicativas (IASPLUS, 2017).

O ministério das Finanças da Rússia desempenha um importante papel no processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no país, desempenhando tanto as funções de organismo oficial responsável pela contabilidade e relatórios financeiros, quanto de corpo de endosso para a implementação da IFRS. Desde 2011 observa-se um grande avanço quanto à convergência internacional pela Rússia, onde através de mudanças na legislação, as IFRS passaram a ser requeridas para todas as companhias listadas em bolsa de valores; bancos; seguradoras; e quaisquer outras entidades que preparem demonstrações financeiras consolidadas devido a outros requerimentos legais. A exceção ao uso do IFRS se aplica para as entidades que utilizam atualmente o US GAAP e para as entidades que possuam apenas títulos de dívida (não patrimoniais) negociados no mercado público, as quais não estão obrigadas a adotar a IFRS até 2015, estando requeridas, deste modo a preparar e publicar suas demonstrações financeiras de acordo com o RAS (BANDEIRA; MEDEIROS DA SILVA, 2015).

Segundo o IASPLUS (2017), progressos consideráveis estão sendo feitos para a convergência das RAS com as IFRS. No entanto, diferenças significativas ainda permanecem entre os padrões russos e as IFRS em reconhecimento, mensuração e apresentação, incluindo: i) conceito de valor justo não é aplicado nas RAS; ii) os ativos financeiros são contabilizados pelo custo amortizado (menos provisão para *impairment*); iii) os arrendamentos financeiros podem ser capitalizados por acordo das partes no contrato; iv) o ativo imobilizado não sofre perdas por *impairment*; v) a vida útil dos ativos fixos geralmente está em linha com as vidas úteis aplicadas para fins fiscais; v) os impostos diferidos são calculados por metodologia própria; vii) as receitas ou despesas são reconhecidas de acordo com as regras fiscais.

É importante salientar que a harmonização não objetiva chegar a um “único” conjunto de normas contábeis (pois isso seria praticamente impossível), mas sim, a obter certo padrão de equivalência e comparabilidade (MARTINS, 2008).

## 2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Os principais estudos que serviram de base para a elaboração desta pesquisa foram os de Armstrong *et al* (2010): “*Market reaction to the adoption of ifrs in europe*”<sup>1</sup>, Klann e Beuren (2010): “Reflexos das divergências entre IFRS e USGAAP na evidenciação contábil” e de Sánchez *et al* (2017): “*Efecto en la calidad de la información ante cambios en la normatividad contable: caso aplicado al sector real mexicano*”<sup>2</sup>.

O estudo de Armstrong *et al* (2010) examinou as reações do mercado de ações européias a 16 eventos associados à adoção do IFRS na Europa. Foram pesquisadas todas as empresas europeias para as quais o valor das ações três dias antes e depois de cada um dos eventos estavam disponíveis, o que resultou em um tamanho de amostra menor de 1.956 empresas. Os dados foram tratados estatisticamente por meio do modelo de regressão múltipla e os resultados encontrados foram uma reação incrementalmente positiva para as empresas com informações de pré-adoção de qualidade inferior, que é mais pronunciada nos bancos e com maior assimetria de informação pré-adoção, consistente com os investidores que esperam benefícios de qualidade de informação líquida da adoção de IFRS. Também foi encontrada uma reação incrementalmente negativa para as empresas domiciliadas em países de leis de códigos, consistentes com as preocupações dos investidores quanto à aplicação das IFRS nesses países. Por fim, encontrou-se uma reação positiva aos eventos de adoção de IFRS para empresas com informações de pré-adoção de alta qualidade, consistentes com os investidores que esperam benefícios de convergência líquida da adoção de IFRS.

Já o artigo de Klann e Beuren (2010) objetiva analisar os reflexos das divergências entre as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos americanos (USGAAP) na evidenciação contábil. Para a pesquisa foram selecionadas as 33 empresas inglesas listadas na *London Stock Exchange* (LSE), que negociam *American Depositary Receipts* (ADRS) na *New York Stock Exchange* (NYSE), tendo como referência as demonstrações contábeis de 2004 e 2005 enviadas pelas empresas à

<sup>1</sup> “Reação do Mercado Europeu com a Adoção do IFRS.” (tradução nossa).

<sup>2</sup> “Efeito da qualidade da informação contábil após mudanças regulatórias: Estudo caso no mercado mexicano.” (tradução nossa).



LSE e à NYSE. Foram identificadas as diferenças nos principais grupos de contas do balanço patrimonial e nos valores do lucro operacional e do lucro líquido da demonstração de resultado do exercício dessas empresas. Os resultados demonstraram que os principais grupos de contas afetados pelas divergências foram o ativo permanente, o passivo exigível a longo prazo, o patrimônio líquido e o lucro líquido. As principais divergências observadas nas notas explicativas foram as relativas aos planos de benefícios a empregados, ao *goodwill*, aos ativos financeiros, aos tributos diferidos e à avaliação dos intangíveis. Os autores concluíram que, de maneira geral, as divergências entre as normas contábeis internacionais (IFRS) e os padrões contábeis americanos (USGAAP) podem causar assimetria de informação contábil, entre o que é publicado para os diferentes usuários.

Sánchez *et al* (2017) buscou analisar o quanto a migração do México aos padrões internacionais de Contabilidade melhorou a relevância das informações contábeis para as empresas com ações listadas na bolsa de valor do México. Foram pesquisadas 141 companhias durante o período de 2000 a 2013, utilizando-se tratamento estatístico com dados em painel. Os resultados mostraram que a harmonização mexicana ao IFRS aumentou a relevância da informação contábil naquele mercado e, portanto, a qualidade da informação passou a ser considerada mais confiável por investidores estrangeiros e nacionais daquele país.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi classificada quanto aos seguintes aspectos: quantitativa, pela forma de abordagem do problema; descritiva, de acordo com seus objetivos e documental com base nos procedimentos técnicos utilizados.

As pesquisas quantitativas, caracterizam-se pelo uso de técnicas estatísticas (PRODANOV; FREITAS, 2013). Nesta pesquisa o foco está na aplicação de correlações e regressões para fins de testar as hipóteses formuladas.

Na pesquisa descritiva, os fatos observados serão registrados e descritos, sem a interferência do pesquisador (RAUPP; BEUREN, 2014). O objetivo é descrever as características econômico-financeiras da companhia pesquisada estabelecendo relações entre as variáveis propostas.

Com relação aos procedimentos técnicos, é documental pois baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo

com os objetivos da pesquisa (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Neste caso os demonstrativos financeiros da empresa Gazprom.

A escolha da empresa Gazprom se deu pelo fato da mesma ser a segunda principal companhia produtora de Óleo e Gás do mundo e a maior da Rússia.

Os dados analisados foram: i) ativo circulante, ii) ativo não circulante, iii) total ativo, iv) passivo circulante, v) passivo não circulante, vi) total passivo, vii) Patrimônio Líquido, viii) Receita Líquida, ix) Resultado do Exercício, x) valor das ações e xi) quantidade de ações. Os dados aplicados foram obtidos por meio do *website* da própria companhia em julho de 2017, relativos ao período de 2010 a 2016. Os dados foram agrupados em categorias e tratados estatisticamente no *software Eviews* inicialmente pela estatística descritiva (média, erro padrão, desvio padrão, variância da amostra, entre outros). Posteriormente foi utilizada a técnica de regressão múltipla, pelo meio de séries temporais, tendo como variável dependente (explicada) o valor de mercado da companhia, obtido através do valor das ações no dia 31/12 de cada período analisado multiplicado pelo total de ações em circulação; e como variáveis independentes (explanatórias): i) índice de liquidez corrente, ii) margem líquida, iii) grau de imobilização do PL, iv) total do ativo.

As hipóteses testadas foram:

*H1: O valor de mercado da companhia é influenciado pelas variáveis independentes estudadas;*

*H2 A adoção do IFRS trouxe impactos positivos nos indicadores financeiros estudados;*

O modelo proposto neste estudo tem a seguinte equação:

$$VM = C + LC + IMOB + RENT + ATT + e \quad \text{Equação (1)}$$

Onde:

VM = Valor de Mercado da companhia no período (valor ação multiplicado pelo total ações em circulação);

C = constante de regressão;

LC = índice liquidez corrente;

IMOB = grau de imobilização;

RENT = margem líquida;

ATT = tamanho do ativo;

e = perturbação.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos pela pesquisa, primeiramente demonstrando os impactos nos indicadores financeiros por intermédio da análise da estatística descritiva e posteriormente se o valor de mercado da companhia em estudo é influenciado pelas variáveis testadas, por intermédio da técnica estatística de regressão múltipla.

### 4.1 IMPACTOS NOS INDICADORES FINANCEIROS

Nesta seção busca-se demonstrar os impactos nos indicadores financeiros da companhia quando comparados IFRS x RAS, para verificar possíveis efeitos positivos da adoção do IFRS, com o objetivo de testar a *H2 A adoção do IFRS trouxe impactos positivos nos indicadores financeiros estudados*. Para esta comparação, será utilizada a estatística descritiva, contendo as variáveis e índices propostos, tanto com os dados em IFRS quanto em RAS.

Na Tabela 1, se apresenta a estatística descritiva dos dados analisados com base nos demonstrativos financeiros da empresa Gazprom em IFRS.

Tabela 1 – Estatística Descritiva dos dados analisados em IFRS

	VM	LC	IMOB	RENT	ATT
Mean	3612.652	1.808571	1.145714	0.211429	13541.36
Median	3401.953	1.850000	1.130000	0.240000	13436.24
Maximum	4580.919	2.060000	1.200000	0.290000	17052.04
Minimum	3084.958	1.620000	1.100000	0.120000	9235.993
Std. Dev.	535.2246	0.149714	0.041576	0.069864	3002.790
Skewness	0.872838	0.358213	0.403034	-0.198777	-0.101311
Kurtosis	2.444835	2.192298	1.555506	1.354884	1.640991
Jarque-Bera	0.978715	0.339981	0.798090	0.835466	0.550656
Probability	0.613020	0.843673	0.670961	0.658538	0.759323
Sum	25288.56	12.66000	8.020000	1.480000	94789.51
Sum Sq. Dev.	1718793.	0.134486	0.010371	0.029286	54100486
Observations	7	7	7	7	7

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Nota: VM = Valor de Mercado (em rublos russos); C = constante de regressão; LC = índice liquidez corrente; IMOB = grau de imobilização; RENT = margem líquida; ATT = tamanho do ativo (em rublos russos).

Pode-se observar a partir da Tabela 1, que a média do valor de mercado (VM) da companhia durante o período analisado (2010 a 2016) é de 3.612 bilhões de rublos russos, a média do seu índice de liquidez corrente (LC) é de 1,8, do seu grau de imobilização (IMOB) é

de 1,14, sua rentabilidade obtida por meio da margem líquida (RENT) foi de 0,21 e seus ativos totais (ATT) ficaram na média de 13.541 bilhões de rublos russos.

Já na Tabela 2, se apresenta a estatística descritiva dos dados analisados com base nos demonstrativos financeiros da empresa Gazprom em RAS.

Tabela 2 – Estatística Descritiva dos dados analisados em RAS

	VM	LC	IMOB	RENT	ATT
Mean	3612.652	2.091429	1.054286	0.111429	15076.59
Median	3401.953	2.060000	1.060000	0.130000	14749.22
Maximum	4580.919	2.290000	1.090000	0.210000	18640.67
Minimum	3084.958	1.870000	1.020000	-0.020000	10731.33
Std. Dev.	535.2246	0.130694	0.031015	0.076470	2981.820
Skewness	0.872838	-0.208073	0.001478	-0.550485	-0.101296
Kurtosis	2.444835	2.673780	1.350725	2.359481	1.653208
Jarque-Bera	0.978715	0.081549	0.793367	0.473200	0.541011
Probability	0.613020	0.960046	0.672547	0.789307	0.762994
Sum	25288.56	14.64000	7.380000	0.780000	105536.1
Sum Sq. Dev.	1718793.	0.102486	0.005771	0.035086	53347504
Observations	7	7	7	7	7

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Nota: VM = Valor de Mercado (em rublos russos); C = constante de regressão; LC = índice liquidez corrente; IMOB = grau de imobilização; RENT = margem líquida; ATT = tamanho do ativo (em rublos russos).

Por intermédio da Tabela 2, observa-se as novas medias dos indicadores calculados com base no RAS, onde a média do seu índice de liquidez corrente (LC) passa a ser de 2,09, do seu grau de imobilização (IMOB) 1,05, sua rentabilidade obtida pela margem líquida (RENT) de 0,11 e seus ativos totais (ATT) ficaram na média de 15.076 bilhões de rublos russos.

Por meio das análises realizadas, não podemos descartar a *H2: A adoção do IFRS trouxe impactos positivos nos indicadores financeiros estudados*, pois o principal indicador analisado que mede a rentabilidade da companhia, ficou em 0,21 quando analisado em IFRS versus 0,11 quando analisado em GAAP Local. Importante destacar, porém, que os indicadores patrimoniais sofreram impactos negativos com a adoção do IFRS, pois a LC reduziu de 2,09 para 1,8, e o IMOB aumentou de 1,05 para 1,14.

#### 4.2 INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS NO VALOR DE MERCADO DA COMPANHIA

Nesta seção a pesquisa busca demonstrar a influência das variáveis pesquisadas no valor de mercado da companhia, tanto em IFRS quanto em RAS, com o objetivo de testar a *H1: O valor de mercado da companhia é influenciado pelas variáveis independentes estudadas*. Para este teste, será utilizada a técnica estatística de regressão múltipla, que visa

medir quais variáveis influenciam em determinado resultado. Nesta pesquisa, foram desenvolvidas duas análises de regressão múltipla, uma para as demonstrações em IFRS, outra para as demonstrações em RAS.

A Tabela 3 apresenta a análise de regressão para os resultados obtidos por meio das análises realizadas nas demonstrações financeiras em IFRS.

**Tabela 3 – Estatística e Análise de Regressão Múltipla em IFRS**

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	-10228.63	6323.549	-1.617546	0.2472
LC	79.36802	818.2085	0.097002	0.9316
IMOB	13642.12	4978.088	2.740433	0.1114
RENT	3778.327	3821.609	0.988674	0.4270
ATT	-0.201684	0.091062	-2.214802	0.1572
R-squared	0.908543	Mean dependent var		3612.652
Adjusted R-squared	0.725629	S.D. dependent var		535.2246
S.E. of regression	280.3528	Akaike info criterion		14.28578
Sum squared resid	157195.4	Schwarz criterion		14.24715
Log likelihood	-45.00024	F-statistic		4.967059
Durbin-Watson stat	2.380005	Prob(F-statistic)		0.174549

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Nota: VM = Valor de Mercado (em rublos russos); C = constante de regressão; LC = índice liquidez corrente; IMOB = grau de imobilização; RENT = margem líquida; ATT = tamanho do ativo (em rublos russos).

A Tabela 3 demonstra um R-quadrado de 0,90 que o que representa que as variáveis independentes em conjunto explicam de maneira significativa (90%) o valor de mercado da companhia em questão.

Na análise da regressão, observa-se, porém, que em um nível de confiança de 90% nenhuma das variáveis testadas no modelo influenciam significativamente no valor de mercado da companhia.

Na Tabela 4 será apresentada a análise de regressão para os resultados obtidos por meio das análises realizadas nas demonstrações financeiras em RAS.

**Tabela 4 – Estatística e Análise de Regressão Múltipla em RAS**

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	-13182.43	5896.571	-2.235610	0.1549
LC	238.7135	808.8395	0.295131	0.7957
IMOB	17526.67	5523.399	3.173167	0.0866
RENT	4579.109	2131.641	2.148162	0.1648
ATT	-0.178590	0.049938	-3.576256	0.0701
R-squared	0.922399	Mean dependent var		3612.652
Adjusted R-squared	0.767198	S.D. dependent var		535.2246
S.E. of regression	258.2437	Akaike info criterion		14.12149
Sum squared resid	133379.6	Schwarz criterion		14.08286
Log likelihood	-44.42522	F-statistic		5.943237
Durbin-Watson stat	3.051049	Prob(F-statistic)		0.149180

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Nota: VM = Valor de Mercado (em rublos russos); C = constante de regressão; LC = índice liquidez corrente; IMOB = grau de imobilização; RENT = margem líquida; ATT = tamanho do ativo (em rublos russos).

A Tabela 4 demonstra um R-quadrado de 0,92 que o que representa que as variáveis independentes em conjunto explicam de maneira significativa (92%) o valor de mercado da companhia em questão.

Na análise da regressão, observa-se que, das quatro variáveis independentes testadas no modelo, em um nível de confiança de 90% apenas o grau de imobilização e o tamanho do ativo influenciam significativamente no valor de mercado da companhia.

Por meio das análises realizadas, não podemos descartar a *H1: O valor de mercado da companhia é influenciado pelas variáveis independentes estudadas*, pois em ambas análises (IFRS e RAS), o R-quadrado encontrado foi considerado significativo, o que indica que as variáveis independentes influenciam no valor de mercado da companhia estudada.

O achado da pesquisa, de que o valor de mercado da companhia é influenciado pelas variáveis estudadas corroboram com aqueles encontrados por Sánchez *et al* (2017) onde a harmonização mexicana ao IFRS aumentou a relevância da informação contábil naquele mercado e, portanto, a qualidade da informação passou a ser considerada mais confiável por investidores estrangeiros e nacionais daquele país.

Já o achado que comprova que a adoção do IFRS trouxe impactos positivos nos indicadores financeiros estudados, está em linha com os resultados apontados por Armstrong *et al* (2010) quando os autores afirmam que os investidores esperam benefícios de convergência ao IFRS.

Por fim, as diferenças encontradas entre o RAS e o IFRS corroboram com os resultados obtidos por Klann e Beuren (2010) quando os autores concluíram que, de maneira geral, as divergências entre as normas contábeis internacionais (IFRS) e os padrões contábeis americanos (USGAAP) podem causar assimetria de informação contábil, entre o que é publicado para os diferentes usuários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com base no objetivo de analisar os impactos da internacionalização da Contabilidade na empresa russa de óleo e gás Gazprom, por meio da evidenciação de possíveis diferenças entre o IFRS e o RAS, da correlação entre o valor patrimonial e o valor justo da empresa pesquisada e também por intermédio da análise dos seus indicadores econômico-financeiros.



Com base nas análises realizadas por meio da regressão múltipla, não podemos descartar a *H1: O valor de mercado da companhia é influenciado pelas variáveis independentes estudadas*, pois em ambas análises (IFRS e RAS), o R-quadrado encontrado foi considerado significativo, o que indica que as variáveis independentes influenciam no valor de mercado da companhia estudada.

Tendo como base a estatística descritiva, também não podemos descartar a *H2: A adoção do IFRS trouxe impactos positivos nos indicadores financeiros estudados*, pois o principal indicador analisado que mede a rentabilidade da companhia, ficou em 0,21 quando analisado em IFRS versus 0,11 quando analisado em RAS. Importante destacar, porém, que os indicadores patrimoniais sofreram impactos negativos com a adoção do IFRS, pois a LC reduziu de 2,09 para 1,8, e o IMOB aumentou de 1,05 para 1,14.

Esta pesquisa procurou contribuir com os estudos sobre os impactos da internacionalização da Contabilidade, cujo movimento de harmonização das normas contábeis pelos principais organismos mundiais de Contabilidade, através da *GAAP Convergence*, vem sendo amplamente discutido e estudado.

Como sugestão para futuras pesquisas, sugere-se a replicação do modelo em outras companhias ou mercados cujas informações em IFRS e outros GAAP's estejam disponíveis.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, S. S.; CARVALHO, M. S.; COSTA MARQUES, J. A. V. Análise do desempenho financeiro das empresas do setor de óleo & gás por meio do comportamento dos fluxos de caixa no período de 2010 a 2013. **Race**, v. 14, n. 3, p. 1063-1090, 2015.
- ALEXANDER, D.; JERMAKOWICZ, E. A true and Fair view of the Principles Rules Debate. **Abacus**, v. 42, 2, p. 132-164, 2006.
- AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS – ANP. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2017.
- ARMSTRONG, C. S. *et al.* Market Reaction to the Adoption of IFRS in Europe. **The Accounting Review**, Vol. 85 No. 1 (2010) p. 31-61. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.2308/accr.2010.85.1.31>>. Acesso em 26 abr. 2017.
- BANDEIRA, V. M.; MEDEIROS DA SILVA, L. Uma análise comparative sobre os níveis de aderência às normas contábeis sobre combinação de negócios (IFRS 3) nos BRICS. In: XV Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2015, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves, 2015. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/281335222\\_UMA\\_ANALISE\\_COMPARATIVA\\_SOBRE\\_OS\\_NIVEIS\\_DE\\_ADERENCIA\\_AS\\_NORMAS\\_CONTABEIS\\_SOBRE\\_COMBINACAO\\_DE\\_NEGOCIOS\\_IFRS\\_3\\_NOS\\_BRICS](https://www.researchgate.net/publication/281335222_UMA_ANALISE_COMPARATIVA_SOBRE_OS_NIVEIS_DE_ADERENCIA_AS_NORMAS_CONTABEIS_SOBRE_COMBINACAO_DE_NEGOCIOS_IFRS_3_NOS_BRICS)>. Acesso em 23 jan. 2018.
- BARTH, M. E. Global financial reporting: Implications for U.S. academics. **The Accounting Review**, v. 83, n. 5, p. 1159-1179, 2008.

- BP. **Statistical Review of World Energy 2016**. Disponível em: <<https://www.bp.com/content/dam/bp/pdf/energy-economics/statistical-review-2016/bp-statistical-review-of-world-energy-2016-full-report.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- BROCK, H.R. *et al.* Petroleum accounting: Principles, procedures & issues. 6<sup>a</sup> ed., Denton, PricewaterhouseCoopers, Professional Development Institute.
- CARVALHO, L. N.; LEMES, S.; COSTA, F. M. **Contabilidade Internacional: Aplicação das IFRS 2005**. São Paulo: Atlas, 2006.
- CARVALHO, L. N. O IASB (Junta de Normas Internacionais de Contabilidade) como proponente global das normas contábeis. **RePeC**, Conselho Federal de Contabilidade, Brasília-DF, Vol.1, n.2, 2007,
- DA SILVA CAMACHO, P. M. **A energia na relação União Europeia-Rússia: 2000-2015**. 2016. Trabalho de Conclusão – Curso de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Nova Lisboa, 2016.
- DANTAS, J. A. *et al.* Normatização contábil baseada em princípios ou em regras? Benefícios, custos, oportunidades e riscos. **Revista de Contabilidade e Organizações**, FEA-RP/USP, v. 4, n. 9, p. 3-29, 2010.
- DE AGUIAR DOMINGUES, J. C.; SAIDEL RIBEIRO, E. M. A relevância das informações contábeis e suplementares na avaliação de petrolíferas mundiais. **Revista Base** (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, v. 13, n. 2, p. 122-137, 2016.
- DE AGUIAR DOMINGUES, J. C. **A. Perda no valor recuperável em ativos de exploração e produção de petróleo e gás**. 2009. Trabalho de Conclusão – Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2009.
- DELOITTE. **Visão 2040 Cenários mundiais para a indústria de óleo e gás**. Disponível em: <[https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/energy-resources/Visao2040\\_OleoGas.pdf](https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/energy-resources/Visao2040_OleoGas.pdf)>. Acesso em: 31 jul. 2017.
- DESA, U. N. World urbanization prospects, the 2011 revision. **Final Report with Annex Tables**. New York, NY: United Nations Department of Economic and Social Affairs, 2012. Disponível em: <[http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/urbanization/WUP2011\\_Report.pdf](http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/urbanization/WUP2011_Report.pdf)> Acesso em: 31 jul. 2017.
- IFRS FOUNDATION. Disponível em: <<http://www.ifrs.org/>>. Acesso em: 20 jul. 2017.
- KLANN, R. C.; BEUREN, I. M. Reflexos das divergências entre IFRS e USGAAP na evidenciação contábil. **ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting**, v.3, n.1, p. 2-40, 2010.
- LEMES, S.; CARVALHO, L. N. **Contabilidade Internacional para Graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MACHADO, J. H.; GODOY, R. C. Fatores determinantes da estrutura de capital nas companhias integradas de petróleo. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 5, n.1, p. 82-98, 2013.
- MARTINS, G. A; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

- MARTINS, O. S.; BRASIL, A. M. S. A Contabilidade Internacional e a Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade do IASB. **QUALIT@S Revista Eletrônica**. v. 7, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/151>>. Acesso em 30 mar. 2017.
- MISUND, B.; OSMUNDSEN, P.; ASCHE, F. 2005. The value-relevance of accounting figures in the international oil and gas industry – cash flows or accruals? In: **Annual North American Conference of the USAEE/IAEE**, 25, Denver. Proceedings... Denver, p. 5-29.
- NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NOBES, C. W.; PARKER, R. **Comparative international accounting**. 11. Ed. Edinburgh Gate, Harlow: Pearson Education Limited, 2010.
- POLOGEORGIS, N. **The Impact Of Combining The U.S. GAAP And IFRS**. *Investopedia*. Disponível em: <<http://www.investopedia.com/articles/economics/12/impact-gaap-ifs-convergence.asp>>. Acesso em: 30 mar. 2017.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 76-97.
- SÁNCHEZ, H. H. G. *et al.* Efecto en la calidad de la información ante cambios en la normatividad contable: caso aplicado al sector real mexicano. **Contaduría y Administración**, v. 62, p. 746–760, 2017.
- SANTOS, O. M. *et. al.* O custo de abandono nas empresas petrolíferas. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v.41, n.1, p. 56-71, 2006. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34186/36918>>. Acesso em: 31 jul. 2017.
- SAUDAGARAN, S. M. **International Accounting: a user perspective**. 3. Ed. Chicago, IL: CCH, 2004.
- SELLEY, R. C.; SONNENBERG, S. A. **Geologia do Petróleo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- TAN, A. *et al.* An investigation into the potential adoption of International Financial Reporting Standards in the United States: implications and implementation. **Australian Accounting Review**, v. 26, n. 1, p. 45-65, mar. 2016.
- THOMAS, J. E. (org.). 2001. **Fundamentos da engenharia de petróleo**. Rio de Janeiro, Interciência – PETROBRAS.
- TOHMATSU, Deloitte Touche. **IAS plus**. Disponível em <<https://www.iasplus.com>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- WEFFORT, E. F. J. **O Brasil e a harmonização contábil internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.
- ZAMITH, M. R. M. A. **A nova economia institucional e as atividades de exploração e produção onshore de petróleo e gás natural em campos maduros no Brasil**. 2005. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.